

## **SEM LICENCIATURA, MAS COM PROPÓSITO! A MONITORIA COMO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DOCENTES PARA O BACHAREL EM PSICOLOGIA**

GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS<sup>1</sup>; MARTA SOLANGE STREICHER  
JANELLI DA SILVA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [glebersonsantana@hotmail.com](mailto:glebersonsantana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [martajanelli@gmail.com](mailto:martajanelli@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino da Psicologia, no Brasil, remonta a segunda metade do século XIX, como disciplina autônoma, como objeto de estudo e de ensino no âmbito de diversas áreas teóricas, como a Filosofia, Direito, Medicina, Pedagogia, Teologia Moral, sendo ensinada na Faculdade de Direito de São Paulo como fundamento do estudo da “ciência do homem” (LISBOA; BARBOSA, 2009).

Foi na década de 1930 que ocorreu a inserção da Psicologia no ensino superior, impulsionada com a criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, primeira universidade brasileira. O curso estava ligado a antiga Escola Normal de São Paulo que passa a constituir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. É através da Portaria nº 272, referente ao Decreto-Lei nº 9.092, em 1946 que institucionalizou a formação do psicólogo brasileiro.

Na década de 1930, no projeto de domínio público para um curso de Psicologia brasileiro, a formação profissional era de quatro anos e era composto por dois eixos (OLIVEIRA *et al*, 2017):

1 - Psicologia Geral: aspectos da Biologia, Anatomia, Fisiologia, Física, Química, Propedêutica Filosófica e Lógica;

2 - Psicologia Diferencial e Coletiva: além de continuidade de temas das ciências biológicas e naturais, foi introduzido o estudo das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia, Economia Política, História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Teoria das Ciências Naturais; Psicologia Aplicada à Educação: Psicologia Aplicada e cursos monográficos de especialidades psicológicas e ciências afins – Psicologia da Criança, História da Psicologia, Ética e Estética.

Entre os princípios norteadores da formação em Psicologia encontram-se:

- Desenvolver a consciência política de cidadania e o compromisso com a realidade social e a qualidade de vida;

- Desenvolver atitude de construção de conhecimentos, enfatizando uma postura crítica, investigadora e criativa, fomentando a pesquisa em um contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizando a produção técnico-científica;

- Desenvolver o compromisso da ação profissional cotidiana, baseada em princípios éticos, estimulando a reflexão permanente desses fundamentos;

- Desenvolver o sentido da universidade, contemplando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Desenvolver a formação básica pluralista, fundamentada na discussão epistemológica, visando à consolidação de práticas profissionais, conforme a realidade sociocultural, adequando o currículo pleno de cada agência formadora ao contexto regional;

- Desenvolver uma concepção de homem compreendido em sua integralidade e na dinâmica de suas condições concretas de existência;

- Desenvolver práticas de interlocução entre os diversos segmentos acadêmicos, para avaliação permanente do processo de formação.

Dentre as diretrizes de formação do profissional em Psicologia encontram-se o de:

- Garantir formação básica pluralista e sólida;
- Garantir formação generalista;
- Garantir formação interdisciplinar;
- Preparar o psicólogo para a atuação multiprofissional;
- Assegurar formação científica, crítica, reflexiva;
- Permitir a efetiva integração teoria-prática;
- Atender às demandas sociais;
- Compromisso ético deve permear todo o currículo;
- Romper com o modelo de atuação tecnicista;
- Precisar as terminalidades dos cursos de Psicologia.

Sendo assim, a formação do profissional em Psicologia no Brasil baseada no modelo vigente do bacharelado, é tradicionalmente orientada para o desenvolvimento de competências nas áreas clínica, social, organizacional, educacional e da saúde, podendo atuar em diversas esferas na sociedade.

Embora robusta em seu recorte teórico-prático para as diversas ênfases, a estrutura curricular da formação do profissional em Psicologia não inclui disciplinas pedagógicas, uma vez que a preparação para a docência de nível superior não é o seu objetivo primordial. Este cenário, entretanto, gera uma lacuna no eixo formativo, isto porque, apesar da ênfase na formação de profissionais liberais, onde atuarão na clínica, em organizações, no campo de saúde, há de se considerar a parcela de egressos que atuarão em funções que envolvem ensino, seja em cursos técnicos, preparatórios ou, eventualmente, no próprio ensino superior, estimulados pela pós-graduação. Neste íterim, surge o seguinte questionamento: como se forma um professor de Psicologia em um curso de bacharelado?

Diante dessa lacuna institucionalizada, torna imperioso buscar dentro da própria estrutura do bacharelado experiências que permitam semear e desenvolver competências docentes. Neste contexto, a monitoria acadêmica emerge não como uma atividade meramente complementar, mas como um alicerce fundamental.

Entre outras palavras, a monitoria se configura como um espaço privilegiado de iniciação à docência, onde o estudante-monitor, ao vivenciar a mediação do conhecimento com seus pares, o planejamento de atividades de revisão e a experiência da transmissão do saber, constrói na prática os alicerces de uma identidade docente. Esta pesquisa propõe-se, portanto, a relatar a vivência na monitoria acadêmica no curso de bacharelado em Psicologia, de modo a contribuir para suprir a ausência de uma licenciatura, capacitando o bacharelado para os desafios da prática educativa.

Segundo Vicenzi, *et al.* (2016), a atividade de monitoria como modalidade de ensino e aprendizagem, contribui para a formação integrada do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, além de favorecer com o desenvolvimento da competência pedagógica, bem como auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de saberes e formulação de novos conhecimentos.

Dantas (2014) compartilha da mesma visão dos autores e acrescenta que a monitoria representa um momento de identificação do cursista com o ensino superior, além de ser um recurso importante para a iniciação à docência. O interesse pela monitoria proporciona incentivo à docência superior, experiência e

possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo, estimulando a formação crítica dos saberes próprios da docência superior.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho trata de um relato de experiência de caráter descritivo, a partir da vivência do acadêmico bacharelando em Psicologia na atividade de monitoria da disciplina de Psicologia oferecido ao curso de bacharelado em Fisioterapia, vinculado a unidade ESEF – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, durante o semestre letivo 2024.2, o qual ocorreu durante os meses de novembro de 2024 até o mês de abril de 2025, segundo o calendário acadêmico institucional.

A disciplina Psicologia possui carga horária de 30 (trinta) horas, perfazendo 2 (dois) créditos de carga horária teórica na matriz obrigatória do Plano Político Pedagógico – PPC do curso de Fisioterapia, alocado no fluxo curricular do quarto semestre. Este componente curricular discute as principais características do desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida, levando em consideração aspectos emocionais, biopsicossociais e cognitivas, e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde. Como objetivo do componente está o de fornecer ao acadêmico temas específicos da Psicologia com aplicabilidade na Fisioterapia, auxiliando os processos terapêuticos do ser humano, levando em consideração aspectos psicológicos.

Durante o decorrer do semestre foram realizadas várias atividades de monitoria, sob a supervisão da professora orientadora. Dentre as atividades, destacaram-se: estudo e aprofundamento entre o professor e o monitor dos temas a serem abordados na disciplina; resumo, fichamento e resolução de atividades dos textos e/ou livros por parte do monitor para aprofundamento teórico e discussão nas reuniões de estudo com o professor; planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos (aulas, pesquisas, atividades extraclasse...) e avaliação dos trabalhos realizados; preparação de material didático para apoio às aulas; acompanhamento e orientação aos discentes no esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos ministrados na disciplina e elaboração de exercícios teóricos e estudo de caso como atividade reflexiva, com o objetivo de prover melhor aproveitamento da disciplina.

Ao final foram coordenados seminários temáticos com tópicos que versassem com temas sobre a prática e dialogasse com a profissão do fisioterapeuta.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Oliveira *et al* (2017) ainda é um grande desafio o de construir diretrizes para a formação do profissional em Psicologia, dado ao amplo campo de atuação. Os autores ainda acrescentam que a complexidade do objeto de estudo da Psicologia contribui sobremaneira para a diversidade epistemológica, metodológica e técnica, que caracteriza esta ciência, e ao mesmo tempo cria inúmeras possibilidades quanto à sua prática profissional. No entanto, a formação profissional ainda se limita ao bacharelado, havendo uma lacuna na formação dos estudantes que pretendem desenvolver uma carreira no campo do ensino.

A prática da monitoria desempenha relevante papel na acadêmica, pois contribui para o processo de desenvolvimento das atividades de estudo, pesquisas e trabalhos de campo, o que possibilita um aprofundamento das temáticas em

discussão e sua inserção no campo da pesquisa em Psicologia e/ou futura intervenção como fruto da interação entre teoria e prática, além de intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores.

A atividade de monitoria configura uma ação intra e extraclasse que visa transformar as dificuldades ocorridas em sala de aula, propondo medidas capazes de amenizá-las, sempre partindo numa perspectiva de trabalho coletivo. Tal prática também proporciona o desenvolvimento intelectual e social do aluno-monitor, agregando novas experiências, ao passo que permite a formação de uma visão holística na academia, além de maior domínio da disciplina.

Portanto, a atividade de monitoria permitiu-me, na qualidade de monitor, experimentar as primeiras alegrias e dissabores da profissão docente, ainda que de forma amadora. Em relação a minha vida profissional e acadêmica, percebo que o programa foi de grande relevância como um todo, principalmente para a descoberta da vocação docente, uma vez que favoreceu para o desenvolvimento da competência pedagógica, além da aquisição intelectual, na troca de conhecimentos e experiências, tanto entre mim (aluno monitor) e a professora orientadora, quanto a mim e os alunos monitorados.

Avalio como importante a minha contribuição enquanto monitor para o processo de ensino e aprendizagem, ao passo que foram dedicados mais momentos de interação com os alunos, esclarecimentos de dúvidas, diversos apontamentos foram realizados; atitudes que levaram a estreitar a relação entre professor e aluno.

Excelente foi a atuação do docente desta disciplina, quanto ao acompanhamento e orientação da minha atuação, enquanto monitor, onde aprendi a desenvolver técnicas para transmissão de conhecimentos, aprendi a interagir com os alunos tanto individualmente quanto em coletividade, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas por cada aluno.

Diante de todas essas contribuições, reitero a experiência adquirida com o programa, sem dúvida foi imensurável e prazerosa, extrapolando o caráter de obtenção de um título. Encorajo aos demais bacharelandos que almejam ingressar na carreira acadêmica de ensino, pois a atividade funciona como laboratório de práticas docentes, o que suscita criatividade, dedicação e responsabilidade.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. 2014.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G.. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 718–737, 2009.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto de et al . Formação em Psicologia no Brasil: Aspectos Históricos e Desafios Contemporâneos. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 3-15, jun. 2017.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.